

PROJETO LEITURA CONSTRUINDO A CIDADANIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

READING PROJECT BUILDING CITIZENSHIP: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES

Jussara Isabel Stockmanns¹
Roberto Carlos Bianchi²
Viviane Aparecida Traversin Pereira³

Resumo: Este artigo tem por objetivo socializar as atividades e resultados do “Projeto Leitura construindo a cidadania: possibilidades e desafios” efetivado no Centro da Juventude em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Palmas, visto que o mesmo foi desenvolvido a partir da extensão universitária, de forma interdisciplinar, com uma equipe da área de Letras e Pedagogia. O projeto de extensão promoveu a integração e a verticalização da educação básica à educação superior, com ênfase no desenvolvimento humano, cultural, social e econômico do Município de Palmas/PR. Contribuiu, também, para o exercício da cidadania, juntamente com crianças, adolescentes e jovens, por meio de intercâmbio entre o IFPR – Campus Palmas e a Centro da Juventude, na construção do hábito da leitura e na percepção da função social da leitura; visou estimular a autoestima, valorizar as habilidades e competências incluindo-os nas ações da sociedade local. As ações permearam o circuito de leitura com momentos de leitura individual e grupal, com estímulo e acompanhamento, utilizando a biblioteca e a gibiteca, livros infanto-juvenis, jornais e revistas de circulação local, regional e nacional, lendas, poemas, canções, trava-línguas, piadas, provérbios, tarjas, notícias e anúncios; além desses, houve vivência da leitura, com momentos de socialização como teatros, danças, culinária, monólogos, e outras formas de representação corporal, bem como a utilização de várias técnicas de representação oral, escrita ou gráfica e inclusive, a disseminação do projeto através de publicações e comunicação oral em âmbito local e regional, com representação vivenciada, ou sistematizada de forma impressa ou gráfica.

Palavras-chave: Re-encantamento; leitura; função social, cidadania.

Abstract: This article aims to socialize the activities and results of the project entitled "Reading Project Building Citizenship: Possibilities and Challenges" carried out at the Youth Center in partnership with the Federal Institute of Paraná (IFPR) - Campus Palmas, since it was developed in an interdisciplinary way as a university extension project, with a group composed by members of Languages and Pedagogy. This extension project promoted the integration and vertical integration of basic education to higher education, with an emphasis on human, cultural, social and economic development of the municipality of Palmas / PR. The same objective contribute to the exercise of citizenship with children, adolescents and young people, through exchange between IFPR - Campus Palmas and Youth Centre, in building the habit of reading and perception of the social function of reading, aimed at stimulating self-esteem, to value the

¹ Mestre, Pedagoga, Instituto Federal do Paraná – Palmas, jussara.stockmanns@ifpr.edu.br.

² Mestre, Licenciado em Letras, Instituto Federal do Paraná – Palmas, roberto.bianchi@ifpr.edu.br.

³ Especialista, Licenciada em Letras, Instituto Federal do Paraná – Palmas, viviane.pereira@ifpr.edu.br.

skills and competencies including the actions of local society. Shares the same permeated the reading circuit, with moments of individual and group reading with stimulation and monitoring using the library and comic book library, the children's books, newspapers and magazines of local circulation, regional and national, legends, poems, songs, tongue twisters, jokes, sayings, stripes, news and announcements; experience of reading, socializing with moments like theaters, dances, cuisine, monologues, and other forms of body representation and the use of various techniques of oral representation, written or graphic; and dissemination of the project through publications and oral communication at local and regional level, with experienced representation or systematic printed or graphic form.

Keywords: Re-enchantment ; reading; social function , citizenship.

1. INTRODUÇÃO

Ler é abrir portas, é abrir novos horizontes. A leitura pode ser considerada a porta para o encantador mundo do conhecimento. Através da leitura, os indivíduos podem, deveras, tornar-se cidadãos conscientes e críticos podendo, assim, participar ativamente na construção efetiva de um mundo melhor. A exclusão social se agrava em locais onde não é permitido o acesso à leitura aos indivíduos que poderiam através dela, adentrar locais fantásticos e reais para superar as mazelas da sua condição social e cultural.

No entanto, o acesso à leitura em nosso país ainda é considerado um privilégio de poucos. O hábito da leitura não é estimulado na maioria dos lares do nosso país, ou até mesmo na escola, que com sua multiplicidade de atribuições, nem sempre realiza o papel de fomentar a leitura.

A leitura frequente motiva para a familiaridade com a escrita, o que contribui, assim no processo de construção cidadã dos indivíduos, pois através da leitura de "mundo e de livros" criam-se laços indissociáveis com os outros membros da sociedade; permite ao leitor desenvolver sua imaginação e assim, estimular a busca por novos conhecimentos.

Este artigo objetiva socializar e expressar a prática do projeto de extensão efetivado no Centro da Juventude em parceria com o IFPR – Campus Palmas, uma ação de extensão universitária, de forma interdisciplinar, composta por uma equipe da área de Letras e Pedagogia. O projeto de extensão promoveu a integração e a verticalização da educação básica à educação superior, com ênfase no desenvolvimento humano, cultural, social e econômico do Município de Palmas/PR. A contribuição desta ação promoveu o exercício da cidadania juntamente com crianças, adolescentes e jovens em situações de risco social, por meio de intercâmbio entre o IFPR – Campus Palmas e a Centro da Juventude, na construção do hábito da leitura e na percepção da função social da leitura. Visou-se estimular a autoestima, valorizar habilidades e competências, promovendo a inclusão nas ações da sociedade local.

Assim, entende-se que estimular a leitura com uma ação de extensão contribui para a aquisição de conhecimentos, por isso deve ser estimulada em todos os ambientes de ensino - formais e não-formais. Neste sentido, com o intuito de estimular e desenvolver o hábito da leitura, surgiu a proposta do projeto *Leitura construindo cidadania*, com o intuito de contribuir para o estímulo da leitura através de atividades variadas, abrindo assim novos horizontes para vida e formação dos jovens.

2. LEITURA, FUNÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A leitura é base para formar e informar um indivíduo, pois desenvolve relação da escrita e da oralidade com a vida cotidiana, e possibilita crescimento cultural e social. Para a compreensão do texto é necessário o leitor interagir com seu conhecimento individual para a efetiva compreensão e, da mesma forma que o texto reflete o modo de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz. Para Giovaninni (1999, p.29) é importante o conhecimento do leitor acerca do tema a ser desenvolvido para facilitar e auxiliar na compreensão do texto, a interação do autor e a atitude adotada ao escrever. Para isso ser possível, o autor afirma que: “[...] isto não serve somente do que se lê, mas também do que se sabe anteriormente, da experiência que se tem sobre o tema.”

O ato de ler é, de certa forma um ato sagrado, na medida em que permite encontros em mundos diferentes e em condições diferentes. Neste sentido, o ato de ler se torna fundamental para a configuração do indivíduo e de seus sonhos em busca de conhecimento, de paz, de conforto ou de prazer.

Freire (1984), entende o ato de ler como uma ação libertadora. Através da leitura é possível ressignificar a sociedade e os indivíduos se tornam parte de um universo maior. Assim, a leitura de mundo, da palavra, do contexto e finalmente do texto se apresenta como ação libertadora das algemas da escravidão da falta de conhecimento. Neste sentido, o ato de leitura deve ser contínuo e ininterrupto, pois de acordo com Freire (1984, p. 26-27), "praticando, aprendemos a praticar melhor". Desta forma, através da leitura e da descoberta

tornamos nossa vida mais significativa, afinal sempre ignoramos algo e sempre temos algo novo a aprender.

O ato de ler é, fundamentalmente, um ato de conhecimento, e conhecer significa perceber as forças e as relações existentes no mundo. A partir deste ato de conhecimento e construção de sentidos, o leitor faz suas inferências a partir de seu conhecimento e também realiza sua leitura, com o objetivo de encarar e utilizar o texto lido, podendo ser também uma procura por respostas as quais vão sendo elaboradas pelo leitor.

Em relação a esse ato de procura às respostas, referencia-se Smith (1999, p.12):

Existem muitos tipos diferentes de texto e finalidades muito diferentes de leitura. Um dos aspectos da leitura que todos têm em comum é que perguntas são feitas sobre o texto. A compreensão ocorre quando são encontradas as respostas para essas perguntas. A habilidade de fazer perguntas relevantes e de saber onde encontrar as respostas no texto depende do conhecimento, do tipo de material envolvido, e da finalidade específica da leitura. Nada disto pode ser ensinado explicitamente, mas é desenvolvido com a prática da leitura.

Como este processo não é solitário, entende-se a leitura como uma construção dialógica de sentidos, por meio da qual os responsáveis (leitor e autor) se inter-relacionam neste universo de diálogos e discursos.

Kleiman (2001, p.96) aponta sobre a relevância de ler expressando e/ou descobrindo a criticidade:

Não é apenas o texto cuja função principal é a de expressar uma opinião que deve ser lido criticamente: toda leitura de qualquer texto, por mais neutro que pareça, está inserida num contexto social que determina as maneiras de escrever e ler.

A leitura é passaporte para o ingresso no mundo da cultura e, quando estimulada pela imaginação, transporta o leitor para outros mundos, abrindo novos horizontes e estimulando novos conhecimentos. Porém a leitura não pode ser apenas "fantasia". O ato de ler é ação, é prática, é interatividade. E ação tende sempre a transportar-nos, modificar-nos. Nunca mais seremos os mesmos. Assim, começa-se pela leitura de mundo, depois a leitura da palavra e depois pela leitura crítica. Para Freire (1984), linguagem e realidade se prendem dinamicamente entrelaçando-se e confundindo-se.

A compreensão do texto a ser alcançada pela leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Neste sentido, leitura não pode ser um ato mecânico, repetitivo e de memorização, deve ser um processo crítico, de confronto entre a palavra e a realidade, entre o que se lê e o que se conhece, permitindo por meio da reflexão a construção de novos sentidos. Assim, o ato de conhecer se torna ato criador e a leitura dará os subsídios necessários para alcançar tais objetivos. É preciso, pois, que a leitura proporcione crescimento pessoal e que o indivíduo se desenvolva como cidadão crítico, ou seja, não fique alienado do mundo e para o mundo. A leitura deve ser libertadora, agindo no indivíduo para que se construa consciente e criticamente proativo.

Assim, de acordo com Freire (1984, p. 42),

Reorganizar a sociedade velha, transformá-la para criar a nova sociedade não é tão fácil assim. Por isso, não se cria a sociedade nova da noite para o dia, nem a sociedade nova aparece por acaso. A nova sociedade vai surgindo com as transformações profundas que a velha sociedade vai sofrendo.

Assim, observa-se que por meio da leitura tudo se torna significativo. Ler é, nesta perspectiva, um ato revolucionário. O ato de ler se ressignifica, pois desde uma charge até um texto científico, os referidos componentes que circundam a leitura necessitam estar envolvidos, direcionando também qual é a verdadeira finalidade do texto escolhido (leitura – pesquisa; leitura – busca de informações ou leitura por prazer).

O bom leitor é aquele que possui discernimento e sabe avaliar e escolher o que lhe é apreciável ou importante. Para ser este sujeito leitor é, preciso ter em mente que o universo fantástico, histórico e cultural existe num texto e fazer a relação do cotidiano. Para que existam bons leitores em nossa sociedade, é importante a conscientização, a vontade, a escolha do que lhe atrai, um espaço, ou seja, requisitos para uma boa e produtiva leitura.

Zilberman (2005, p.18) complementa sobre os aspectos citados:

Não, leitura não é esse ato solitário, é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor: seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros, o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros.

Os leitores estão em toda a parte, não só em ambientes escolares, na formação acadêmica ou para produção de uma pesquisa. A leitura se faz em qualquer momento e em qualquer condição. A tarefa de ensinar-aprender tem sido historicamente legada à escola, porém esta não pode ser o único espaço de ensino-aprendizagem. A educação não-formal tem ganhado espaço nos mais variados ambientes e das mais variadas formas. No entanto, independentemente do local em que o ensino-aprendizagem ocorre, é preciso que ele seja feito com consciência da responsabilidade social que a educação tem frente à sociedade. Educar não pode ser apenas um ato de repassar conhecimentos.

Nesta perspectiva, a leitura se apresenta como elo entre o ato de ensinar e aprender, entre sociedade e escola, entre os diversos espaços de formação cidadã. Assim, reforça-se a necessidade de buscar estratégias para desenvolver o hábito e, sobretudo, estimular o "consumo" da leitura. Relacionando então, a leitura com as estratégias e/ou requisitos, afirma-se que os mesmos são peças fundamentais para a efetivação da leitura ontem, hoje e amanhã, visto que um bom texto também ultrapassa a época, idade e lugar.

Silva (1996, p.95) expõe sobre alguns pontos importantes em relação à leitura, especificamente no contexto brasileiro:

O ato de ler inicia-se quando um sujeito, através da sua percepção, toma consciência de documentos escritos existentes no mundo. Ao buscar a intencionalidade, o sujeito abre-se para possibilidades de significação, para as proposições de mundo que os signos do documento evocam ou sugerem.

É de grande apreciação o entendimento das estratégias, funções e requisitos para o ato de ler para uma efetiva orientação ao leitor em suas descobertas perante o texto, pois além de compreender a mensagem, o leitor deve compreender-se também na e pela mensagem, interagindo assim, num todo e no mundo. Através da leitura ressignifica-se a vida social por meio do conhecimento e da participação social consciente. Por meio da leitura o crescimento pessoal e intelectual dos indivíduos torna-se mais concreto e contextualizado. A leitura torna-se refúgio e consolo na busca de respostas

para as perguntas fundamentais como ser humano frente à grandeza do universo.

O papel dos Gêneros Discursivos

A linguagem se manifesta numa diversidade de gêneros, envolvidos num contexto específico e o processo de interação dialógica entre leitores, ouvintes, autores, interlocutores, presentes fisicamente ou não.

Ao falar ou escrever, surgem as produções de ideias, informações ou discursos, demonstrando o que se sabe e se pensa sobre um determinado assunto. Todo texto se estrutura num determinado gênero, trazendo consigo uma finalidade social, moldado para uma determinada situação de uso e reconhecido pelos sujeitos através de seu conhecimento prévio de mundo e de suas experiências com os gêneros textuais, dos quais faz uso para reconhecê-los socialmente, pois um texto se materializa no gênero.

Definindo gêneros textuais, pode-se dizer que são forma de enunciados caracterizados por seus estilos e conteúdos. Conforme as intenções comunicativas, as condições de produção são criadas, gerando o que se chama de usos sociais. Angelim e Silva (2007, p. 161) defini gêneros textuais como:

[...] Os gêneros refletem práticas discursivas variadas: ainda que cada usuário imprima um modo próprio a seu estilo de comunicar-se, as características de realização desse ato de comunicação enquadra-se numa classe, conforme o objetivo e conforme as diferentes relações sociais que motivaram a comunicação dos participantes do ato languageiro.

Os gêneros estão cada vez mais flexíveis e retratam sobre a natureza social da língua e a funcionalidade dos discursos sobre como e o que dizer. Mikhail Bakhtin teoriza em relação aos gêneros do discurso, remetendo ao conceito de gênero como ferramenta que possibilita a comunicação, sendo formas estáveis tomadas pelos enunciados e permitindo estabilizar os elementos constitutivos das práticas da linguagem, reconhecidos pelos locutores em um evento comunicativo, conforme teoriza:

Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico. (BAKHTIN, 2000, p.284).

Bakhtin esclarece que, para inserir o gênero como suporte na prática da linguagem são necessários três elementos que o caracterizam, sendo eles: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Determina-se, assim, uma série de regularidades em seu uso, conforme a esfera, as necessidades da temática, os participantes e a intenção do locutor.

Na elaboração de uma base orientativa para a ação discursiva, define-se que os gêneros, por possuírem uma composição, estruturação e um estilo, possuem uma estabilidade necessária, e por isso a escolha de um gênero é determinada pelo que deve ser dito. Tendo em vista que qualquer enunciado faz parte de um gênero, leva-se em conta uma esfera de atividades específicas em que eles constituem e atuam, instituídas as condições de produção, circulação e recepção.

Por isso, os gêneros textuais são diversos e flexíveis, ainda segundo Bakhtin (2000, p.302):

As formas do gênero às quais modelamos nossa fala se distinguem substancialmente das formas da língua, do ponto de vista de sua estabilidade e de suas leis normativas para o locutor. De um modo geral, elas são mais maleáveis, mais plásticas e mais livres do que as formas da língua. Também nesse caso, a variedade dos gêneros do discurso é muito grande [...] A diversidade desses gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros.

Sendo assim, é de extrema importância pensar no desenvolvimento da leitura partindo da reflexão e reconhecimento dos gêneros textuais, dentro e fora do ambiente escolar, para que os sujeitos inseridos socialmente em um contexto saibam dominar, compreender e também serem produtores de textos, desenvolvendo capacidades comunicativas e interacionais de comunicação.

Ao propiciar a leitura de gêneros textuais, é possível despertar um leitor competente, o qual efetive sua leitura analisando, buscando informações, contextualizando o próprio texto, formulando perguntas e encontrando suas respostas, posicionando-se criticamente perante o texto, pois, conforme Orlandi (1999, p.59):

A relação entre texto e discurso não é biunívoca (um discurso não é igual a um texto e vice-versa). Por outro lado, o texto é unidade de análise mas não é unidade de construção do discurso. Nem por isso deixa de ser um conceito mediador imprescindível: a unidade de construção do discurso é o enunciado, mas ele tem de ser referido ao texto para poder ser apreendido no processo de construção do discurso.

Construir sentidos, construir discursos dependerá das atitudes do leitor/escritor perante sua leitura, por isso ao fazer inferências, estas devem ter direcionamento quanto a este processo de construção de significados. Daí, a importância da leitura neste universo de gêneros textuais nesta função social de inclusão de sujeitos, para que sejam conduzidos a realizá-la de maneira construtiva, social e interacional.

3. O PAPEL DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E AÇÃO CIDADÃ

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, ocorreram novas circunstâncias no cenário educacional trazendo novos desafios a serem enfrentados. O caminho institucional aos processos educativos em espaços não formais foi aberto em 1996, principalmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, quando ela define educação como aquela que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Nos anos 90, a educação não-formal passou a ganhar ênfase no cenário nacional como possibilidade de ampliar a área educacional, conseqüentemente surgiram vários desafios para a mesma. Um desses desafios foi o crescimento das demandas educacionais, o qual gerou discussões e análises da sociedade para o atendimento aos diversos problemas da população. Outro desafio é o contexto tecnológico com as características do neoliberalismo, ampliando as demandas sociais em suas diversidades, diante de um panorama tão diversificado e desigual, de sociedades e movimentos sociais ativos, o qual exige constantemente novas ações no que tange à esfera pública e privada.

O Documento “Educação, um tesouro a descobrir”, escrito por Delors (2006) como relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, afirma:

As tecnologias da informação e da comunicação poderão constituir, de imediato, para todos, um verdadeiro meio de abertura aos campos da educação não formal, tornando-se um dos vetores privilegiados de uma sociedade educativa, na qual os diferentes tempos de aprendizagem sejam repensados radicalmente. Em particular, o desenvolvimento destas tecnologias, cujo domínio permite um enriquecimento contínuo dos saberes, deveria levar a reconsiderar o lugar e a função dos sistemas educativos, na perspectiva de uma educação prolongada pela vida afora. A comunicação e a troca de saberes já não serão apenas um dos pólos principais do crescimento das atividades humanas, mas um fator de desenvolvimento pessoal, no contexto de novos modos de vida social. (DELORS, 2006, p. 66)

Dentro do contexto mundial, por conta das exigências sociais, urge desenvolver o potencial humano, também pela educação não formal. Existem vários ambientes reais e virtuais na educação formal e não formal. Perante o cenário, em que a educação não formal passa a ganhar ênfase no Brasil, o conceito de Educação é ampliado não se limitando apenas aos espaços escolares formais, preso somente ao processo de ensino-aprendizagem de seus educandos de uma forma linear. Os espaços de educação não formal têm possibilidade de aprendizagens não lineares, fruto também das tecnologias. A Educação é chamada a transpassar os muros da escola, para os espaços da casa, do trabalho, da sociedade e do lazer. Caracteriza-se assim, um novo campo da educação que aborda processos educativos fora das escolas ou não, em processos organizativos da sociedade civil, abrangendo organizações sociais e não governamentais, movimentos sociais ou processos educacionais vinculados com a escola e comunidade.

A educação não formal não objetiva substituir a educação formal, ela é uma possibilidade de produção de conhecimento fora das estruturas curriculares da educação formal básica e profissional. A educação formal está relacionada ao espaço estruturado pelas escolas e pelas universidades, sendo responsável pela alfabetização, possui papel essencial na formação humana. O tema da educação não formal passou a ser abordado com mais frequência,

por educadores e estudiosos, no final do século XX, período em que foi valorizado o aprendizado grupal, bem como os valores culturais que revelam o indivíduo em suas habilidades.

A educação formal e não formal se diferenciam em relação à ausência ou presença de algumas características, a educação não formal existe para complementar a educação formal, segundo Souza (2013. p. 12):

A educação formal possui estruturas burocráticas com hierarquias e órgãos superiores para garantir o cumprimento de currículos e ordens pré-estabelecidas, sendo representada por escolas e universidades, tem como característica normativa e sistêmica, em comparação a educação não formal não está submetida a sistemas normativos, o espaço e o tempo são flexíveis.

Os processos de educação não formal trabalham o sentido de despertar a cidadania no indivíduo e fazê-lo ver-se como cidadão e não apenas como sujeito a ser manipulado. O tempo da aprendizagem é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um. Os processos pedagógicos são não lineares, sem a rigurosidade do cumprimento curricular. Pode possibilitar a conquista da cidadania aos indivíduos, pois proporciona um processo de conscientização de seu contexto sócio histórico, buscando transformá-lo em um cidadão participativo e crítico.

A educação não-formal permeia a aprendizagem por meio da prática social, a relação teórica e prática. Geralmente o processo de educação não formal é efetivado pelo aprendente por uma necessidade emergente a resolver, visando a aprendizagem para o aqui e agora. Gohn (2014, p. 103) afirma: “A produção do conhecimento, portanto, não ocorre pela absorção de conteúdos previamente sistematizados, objetivando ser apreendidos, mas o conhecimento é gerado por meio da vivência de certas situações problema”.

Portanto, o conhecimento compartilhado na educação não formal dará frutos que poderão possibilitar aos jovens, mudanças nas realidades em que vivem. Os projetos de educação não formal não são a solução para os problemas da comunidade, mas são o primeiro passo em busca da libertação da alienação que os cerca.

4. PROJETO LEITURA NO CENTRO DA JUVENTUDE EM PALMAS/PR

A articulação do Instituto Federal do Paraná Campus Palmas com o Centro da Juventude do Município de Palmas permitiu a elaboração e efetivação deste projeto “Leitura e construção da Cidadania”. O Centro da Juventude tem por finalidade, atender a adolescentes entre 10 a 18 anos, principalmente que estejam em situação de vulnerabilidade social, com a possibilidade de abertura de inscrições à sociedade em geral, incluindo pessoas com necessidades especiais. A sede possui um espaço físico para atendimento diário de 250 adolescentes por período, podendo ofertar oficinas de informática, artesanato, leitura, dança, artes marciais, rádio comunitário, xadrez, atividades esportivas em geral, skate, teatro, natação. O Centro da Juventude mantém a educação não formal, e, através de respeito mútuo, conquistou-se uma organização na qual os adolescentes, têm liberdade para conversar e procurar sanar suas dúvidas, porém conta com uma equipe reduzida de profissionais para atender a demanda.

O projeto em ação intitulado “Leitura, construindo a cidadania” objetiva auxiliar as crianças, os adolescentes e jovens no desenvolvimento das potencialidades e habilidades; estimula a importância da leitura como caminho de socialização e conhecimento; complementa as atividades de leitura com o Teatro, a Poesia e a Contação de Histórias; valoriza a socialização da leitura e da escrita de textos variados e de qualidade, principalmente a Literatura; resgata os valores sociais e familiares por meio do Teatro, Poesia e Contação de Histórias; estimula a percepção sensorial, sonora, visual, espacial, motora e afetiva; cria o prazer pela leitura, o interesse pela arte, a sensibilidade na apreciação da poesia. Além disso, busca disseminar a prática deste projeto através da produção escrita e socialização oral desta experiência.

De acordo com o Relatório para a UNESCO sobre a Educação no século XXI (DELORS, 2006), a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que acompanharão o indivíduo ao longo de toda a sua vida, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Em consonância com a Lei de Diretrizes de Base da

Educação Nacional, LDB 9394/96, em seu artigo 32, explicita que um dos objetivos da Educação Básica é “a formação básica do cidadão”. Os incisos I e III, respectivamente esclarecem que este objetivo será atingido mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como os meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” e “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Neste sentido, segundo Silva (1995, p. 112) “[...] a leitura é um processo de compreensão do mundo, das gentes e das coisas”.

O processo de ensino-aprendizagem, no Brasil, tem sido alvo de inúmeros estudos, os quais revelam problemas de várias ordens. Porém, em meio a essa discussão, há diversas experiências escolares bem sucedidas, no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço escolar. Essas experiências evidenciam a importância do trabalho da educação formal e não formal com textos literários. A principal função dos espaços de educação não formal, é de formar sujeitos sociais, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa, da sua capacidade de interpretar e produzir, para que se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

Para tanto, é imprescindível que haja uma ação pedagógica organizada nos espaços de educação não formal, e que se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, das diferentes leituras que circulam socialmente. Pode-se dizer que a leitura é construída no próprio meio em que vivemos, pois todas as expressões, símbolos e objetos são palavras lançadas como códigos de leitura, os quais o leitor terá que decifrar, ou seja, a leitura é a interação do indivíduo com o próprio mundo.

Nesta perspectiva, o papel do educador na formação do leitor é também decisivo no encaminhamento da reflexão sobre as questões fundamentais que devem permear o cotidiano da sala de aula: o que é ler? Ler para quê? Ler para quem? O que ler? Como ler?

É justamente a postura crítica e aberta do educador que possibilitará um trabalho diferenciado e com perspectivas de sucesso. Esse posicionamento reafirma a exigência de trazer ao adolescente e ao jovem os diferentes tipos de textos que circulam socialmente, sejam textos ficcionais ou não ficcionais, uma vez que é pelo confronto com temas e enfoques variados que o aprendiz vai construindo seus pontos de vista sobre as questões vitais com as quais se defronta. Acreditamos que tal confronto de textos oferece a possibilidade da emergência de um leitor crítico. Os textos ficcionais, por exemplo, possibilitam a constituição do sujeito-cidadão, na medida em que, além de funcionarem como fonte de informação, estimulam e oferecem ao leitor a possibilidade de leitura plural e abrangente, levando-o a interrogar-se sobre si mesmo e sobre o mundo. Ao mesmo tempo, permitem a fruição da dimensão lúdica da linguagem.

O acesso democrático à leitura e à escrita é uma das conquistas mais poderosas que os povos de todos os países devem almejar. Apropriar-se da arte de escrever e ler é garantia de autonomia e cidadania. Ser leitor, porém, não é resultado de um processo natural. É preciso, além da interferência educacional e cultural, contato permanente com o material escrito, variado, e de qualidade, começando ainda no espaço familiar e depois estendendo-se à escola e às vivências cotidianas. fruto de uma ação consciente da sua importância e função social. O contato com textos recheados de encantamento faz-nos perceber quão importante e cheia de responsabilidade é toda forma de literatura. Assim, a sociedade brasileira, como nação que vem discutindo e enfrentando variados e sérios problemas de maneira dinâmica e criadora, deverá ampliar e consolidar suas conquistas, desejar e buscar todos os meios para vir a ser uma sociedade de cidadãos autônomos, críticos e criadores, como leitores e escritores.

Assim sendo, o IFPR se engaja em diversas parcerias para cumprir, ou pelo menos, dar andamento a projetos diversos que englobam a formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio, no que se refere aos cursos de Graduação que oferta. Este projeto reflete uma das expectativas do IFPR, ao promover a integração e a verticalização da educação básica à educação

profissional e educação superior, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico, nas potencialidades regionais, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática. A prática deste projeto contribuiu com esta tarefa, buscando a formação de cidadania e a inclusão dos alunos.

Este projeto estimulou a leitura através da contação de histórias, da poesia e do teatro. Por que Contação de Histórias? O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, e não há povo que não aprecie contar e/ou ouvir histórias, pois é a expressão de sua cultura e devem ser preservadas. Concentra-se aqui a íntima relação entre a literatura, oralidade, teatro e poesia. Por isso a contação de histórias faz parte, como um grande aliado, para chamar a atenção, motivar para a leitura, conseqüentemente, para a produção de textos, partindo da oralidade.

A poesia, sendo também uma história, expressada de maneira diferente, foi utilizada para despertar o lado estético, o lado belo da leitura e ao mesmo tempo, resgatar as antigas versões de quadrinhas populares, de trovas e pequenos poemas que os próprios alunos, ou seus pais conhecem e/ou escrevem.

E, finalmente, utilizou-se do teatro como a forma mais perfeita de arte que leva a motivar-se pelo livro, pela leitura. Contação de histórias e poesias, expressam o corpo e expõem a alma, promovendo uma reflexão sobre o homem e seu 'estar' no mundo.

A realidade social de Palmas nos apresenta um ambiente cultural diversificado e com grande potencial. A desigualdade social pode ser apontada como motivo de preocupação para administradores públicos e educadores.

Por diversas causas, muitos alunos não concluem o Ensino Fundamental. Contudo, sabe-se que se não tiverem uma formação sólida nas séries iniciais tornam-se vulneráveis e dependentes dos que detêm o conhecimento o que pode ser o entrave para prosseguir seus estudos.

É preocupante a situação de muitos adolescentes e jovens que chegam ao ensino médio ou à universidade com enormes deficiências, mesmo em questões básicas de aprendizagem. A falta de leitura pode ser apontada, como um fator determinante, que interfere no ensino-aprendizagem destes alunos. Há grande necessidade de se trabalhar de uma forma mais sólida e diferenciada os conteúdos básicos da educação, em especial a formação de leitores.

Outro fator importante, que também deve ser levado em conta, é a falta de perspectivas para o futuro, considere-se o ensino por vezes desqualificado, praticado atualmente, que acaba formando, muitas vezes, apenas um concluinte no Ensino Fundamental e Médio, porque lhe falta a consciência de cidadania. Também, considere-se que o professor fica sujeito a utopias que dificultam seu trabalho e que, aliada à falta de exigência e responsabilidade, criam barreiras intransponíveis.

As atividades desenvolvidas, conforme previsto no plano de trabalho dos participantes do projeto foram viabilizadas a partir de:

- a) Caracterização do espaço de educação não formal do Centro da Juventude do Município de Palmas. Foram realizadas atividades de pesquisa de campo documental, entrevista com os dirigentes e crianças, adolescentes e jovens, observação do espaço e das ações desenvolvidas no local. Esta etapa foi importante para conhecimento do local e adequação das atividades futuras.
- b) Proposição, com momentos de leitura individual e coletiva, estimulando a oralidade e socializando as diversas percepções de conhecimento. Os assuntos desenvolvidos foram a literatura Infanto-Juvenil, com o filme e a história de “João e Maria”, músicas abordando as questões regionais e sociais do Brasil e a temática da festa junina, com músicas e culinária regional. As práticas de reflexão de letras de músicas regionais brasileiras com análise dos costumes, cultura, culinária e outros de cada região fizeram parte das atividades. Conhecimento cultural e regional foram os principais resultados desta etapa.

- c) As atividades de leitura são complementadas com a música, a culinária, a Contação de Histórias, a dança, leitura livre na gibiteca e biblioteca, oralidade, cinema, atividades de grupo resgatando valores e princípios. Nesta etapa/atividade, permitiu-se a interação e a familiarização com a leitura e gêneros literários e textuais.
- d) O resgate dos valores sociais e familiares por meio de atividades desenvolvidas no decorrer das temáticas acima abordadas e, nos momentos de convivência local. Neste sentido, as atividades promoveram o resgate e a discussão sobre valores sociais e a leitura tem papel importante na construção e definição do caráter dos adolescentes e jovens, sobretudo no que concerne à formação cidadã.
- e) Estímulo das percepções sensorial, sonora, visual, espacial, motora e afetiva com atividades efetivadas no cinema, na dança, música, culinária, psicomotoras e outros. O uso do Teatro ao ar livre estimulou e incentivou o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e, sobretudo, das habilidades corporais e de concentração, por meio do incentivo de técnicas de memorização e concentração.
- f) Oportunizados momentos e situações para desenvolver o prazer pela leitura, o interesse pela arte e estimulação da sensibilidade, com atividades de leitura e sua representação oral, escrita e digital. Houve espaços - físicos e temporais - para escolha de obras e lugares para leitura, permitindo aos adolescentes e jovens a possibilidade de exercer o direito de escolha.
- g) Disseminação do projeto através da produção de um artigo no evento do V Contextos e Conceitos, intitulado “Leitura, Ferramenta para a Construção de Cidadania.”

As atividades foram desenvolvidas conforme os seguimentos abaixo:

- Circuito de leitura: momentos de leitura individual, com estímulo e acompanhamento. Os materiais utilizados foram gibis, livros infanto-juvenis, poemas, canções, cinema de letras de música, pesquisas sobre a cultura do Brasil e receitas culinárias. Como resultado das ações, percebe-se que

algumas crianças e adolescentes, buscam o local da biblioteca de forma espontânea, com o intuito de encontrar materiais para novas leituras.

- Vivência da Leitura: momentos de socialização da leitura realizada através de ações vivenciadas como danças, oralidade, ilustrações, atividades escritas e outras formas de representação corporal. Estes momentos são efetivados através de várias técnicas de representação oral, escrita e gráfica. Com as atividades foram construídos portfólios.

- Disseminação da Leitura: o projeto foi socializado em forma de comunicação oral e a escrita de um artigo, no V Contextos e Conceitos para a comunidade local do IFPR em fevereiro de 2016.

Portanto, conclui-se que o Teatro, a Poesia e a Contação de Histórias contribuem para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, propiciando a ela percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, a criticidade, que são elementos necessários na formação do cidadão para nossa sociedade.

5. CONCLUSÃO

Podemos afirmar que os processos de educação não formal buscam trabalhar com o intuito de despertar a cidadania no indivíduo e fazer com que se enxergue como cidadão, proporcionando um processo de conscientização de seu contexto sócio-histórico, com o objetivo de transformá-lo em um cidadão participativo e crítico. Com base nisso, destacamos que o projeto intitulado “Leitura, construindo a cidadania” contribuiu na construção do hábito da leitura, visando estimular a autoestima e valorizar as habilidades e competências, resgatando os adolescentes e jovens em situação de risco e incluindo-os nas ações da sociedade, cooperando assim, para o exercício da cidadania, ou seja, buscou-se estimular a importância da leitura como caminho de socialização e conhecimento.

O ato de ler requer o entendimento das estratégias, funções e requisitos da leitura para uma efetiva orientação ao leitor em suas descobertas perante o texto, pois além de compreender a mensagem, o leitor deve compreender-se

também na e pela mensagem, interagindo assim, num todo e no mundo. Portanto, com a realização do projeto acredita-se que o Teatro, a Poesia e a Contação de Histórias contribuem para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da pessoa, propiciando a ela percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, a criticidade, que são elementos necessários na formação do cidadão para nossa sociedade. Através do estímulo à leitura é possível abrir novos horizontes de formação individual e coletiva.

6. REFERÊNCIAS

ANGELIM, Regina Célia C.; SILVA, Edila Vianna da. Variação, gênero textual e ensino. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9.ed. –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 270 p. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf>. Acesso em: 15 de dez. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB 9394/96. Brasília, 1996.

DELORS, Jacques et al. Educação: Um tesouro a descobrir. 10 ed. São Paulo : Cortez; Brasília : MEC/UNESCO, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1984

GIOVANINNI, Arno. **Professor en acción**. Madrid: Edelsa, 1999, v.3.

GOHN, M. G.; Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. INVESTIGAR EM EDUCAÇÃO. n.1. 2014. p. 35 – p. 50. Disponível em: <https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/gohn_2014.pdf>. Acesso em: 02 de fev. de 2016.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 8.ed. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. 5. Ed. São Paulo : Papyrus, 1995.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUZA, P. M. **Educação não formal e seus desafios**. Trabalho de conclusão de pós graduação. Mídia, informação e cultura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/680-1897-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 de dez. de 2015.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2005.

Enviado em: 21 set. 2016

Aceito em: 07 jul. 2017

Editores responsáveis: Eduardo Fofonca e Alysson Ramos Artuso